

# SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XIV, Nº 05 – 2010, MAIO  
Assinatura até 31.12.10: 7 selos postais de 1º Porte Nacional  
Não-comercial (R\$ 0,70) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!  
www.haicu.sf.nom.br

Me estás ensinando a amar.  
Yo no sabía.  
Amar es no pedir, es dar  
noche tras día.  
La Noche ama al Día, el Claro  
ama a la Oscura.  
Qué amor tan perfecto y tan raro.  
Tú, mi ventura.

Gerardo Diego 1896-1987, Me estás ensinando,  
Versos Escogidos, 1970  
Editorial Gredos, S.A., Madrid

¡Cuando te desee noches y días  
en fiebres de delirio y de locura!  
Y hoy percibo en el mal que me tortura  
que mi infinito amor no merecías.

Trastocaste en amarga desventura  
el ensueño inmortal que en mi fulgías,  
y en vez de consolar mis agonías  
fuiste, ante mi dolor, esquiiva y dura.

Para calmar mi loca sed ardida,  
me diste de beber amargas hieles,  
y yo te diera, pródigo, mi vida...

Y te fuiste. Mas vives y palpitas  
aún en mí, con un dulzor de mieles,  
en las penas más hondas y exquisitas.

Leão de Vasconcelos, Idea fija – \* Traducción

Un Cristo de marfil tengo en mi sala,  
con tal arte esculpido en el marfil,  
que de su opaca palidez se exhala  
una tristeza que no tiene fin.

– “Nada – me dice – a mi dolor se iguala  
¡tanta es la hiel que está dentro de mí!  
Sufrí para salvarte y ni aún así  
merezo que me acaben de una bala.

Mi vida dí por darte nueva vida,  
estoy lllagado, tengo el alma herida...  
¿La humanidad? Es demasiado mala.

Por ella sucumbí y ya ves, al fin,  
crucifícannme en cruces de marfil  
entre cuatro paredes de una sala.

Atilio Milano 1897-1955, El insepulto, \* Traducción

Sonetos Brasileños, traducidos al español por \* D. Álvaro de Las Casas  
Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro 1938

¿Ya no me amas? ¡Está bien! Partiré resignado  
de mi primer amor a otro amor que imagino...

¡Adiós, carne aromosa! ¡Rapazuelo divino  
de mis fiebres! ¡Adiós, bello cuerpo adorado!

En tí, como en un valle, me adormecí embriagado  
en un sueño de amores, a mitad del camino...

Quiero darte ya mi último beso de peregrino  
como quien abandona su patria, desterrado.

Adiós, cuerpo fragante, patria de mi embeleso;  
nido de blandas plumas de mi primer idilio,  
jardín en que, hecho flores, brotó mi primero beso.  
¡Adiós! Este otro amor ha de amargarme tanto  
como el pan que se come lejos, en el exilio,  
amasado con hieles y humedecido en llanto.

Olavo Bilac, Destierro – Traducción de Eduardo Cantillo

A colheita da estação,  
junto aos vastos parreirais,  
traz a marca e o coração  
dos mais nobres ancestrais.

Amália Marie Gerda Bornheim  
II Jogos Florais de Caxias do Sul  
2010

Amo os Céus iluminados  
pelos astros infinitos;  
Mas, por mal dos meus pecados  
teus olhos são mais bonitos.

Colombina, 1º trimestre 10  
Koisalinda: Rua Liberdade 182  
14085-250 – Ribeirão Preto, SP

Surpresa é um dia, a esmo,  
por milagre que acarinha,  
descobrir que se tem mesmo  
um amor que já se tinha.

Fernando Vasconcelos, 1004  
Poenias: Rua Euclides da Cunha 116  
28500-000 – Cantagalo, RJ

Nada fazes e andas ancho,  
dizendo-te assoberbado!  
Fone só fora do gancho  
também parece ocupado...

José Fabiano, 1004  
O Patusco: Caixa Postal 95  
61600-970 – Caucaia, CE

Olhar pra fora: sonhar  
(e quanto sonhar em vão...);  
olhar pra dentro: acordar  
– e os seus feitos crescerão.

Manoel F. Menendez

Dos sentimentos humanos  
nascidos no coração  
nunca fugiu dos meus planos  
aquele da gratidão.

Waldir Rodrigues, 1002  
Binóculo  
jbatista@unifor.br

Previendo a grande viagem  
ja qual farei qualquer dia,  
reservei uma passagem  
para o trem da poesia.

Adilson Galvão

Enquanto a vida se enfeita  
com sorrisos e amizades,  
vou preparando a colheita  
das lembranças e saudades.

Alice C. V. Brandão

Cada semente lançada,  
com amor e com cuidado,  
traz a colheita sagrada  
do sonho mais esperado.

Amália Marie Gerda Bornheim

Penso que assim como os trilhos  
levam e trazem o trem,  
o pai conduz os seus filhos  
pelo caminho do bem.

Clênio Borges

Caminhando pelos trilhos  
em noites enluaradas,  
as estrelas lançam brilhos,  
que salpicam as estradas!

Delcy Canales

No momento da partida  
queira Deus, Nosso Senhor,  
que a colheita desta vida  
seja só frutos do amor.

Luci Barbijan

II Jogos Florais de Caxias do Sul, UBT Caxias do Sul e Academia Caxiense de Letras, 2010 – Gentileza de Amália Marie Gerda Bornheim

“Quem olha para fora, sonha. Quem olha para dentro, desperta.” C. G. Jung – 0911. De Cara com a Poesia: poetamalungo@yahoo.com.br

## QUIDAIAS DE OUTONO



No tacho de doce,  
mais do que laranjas grandes;  
tachada de cidra.

Alba Christina

Guri malandro  
mordendo a pèra doce, –  
o sumo escorre.

Denise Cataldi

Aves colorindo  
os poleiros da gaiola!...  
Ruidosas jandaia!

Elen de Novais Felix

Apita o navio,  
ocultado pela bruma.  
Despedida às cegas.

Fernando Vasconcelos

Cerração fechada!  
Viagem longa... O medo ao lado.  
– *Plact!*, uma vaca à frente.

Leonilda Hilgenberg Justus

Mulher preocupada  
com o filho no sereno:  
hora de dormir.

Renata Paccola

Esquilos com nozes  
brincam tão serelepes.  
Criançada alegre!

Suely da Silva Mendonça

## HAICUS E M FOLHA



Consultando páginas  
num velho livro guardado  
folha amarelada. J

Alba Christina

Lágrimas despenam  
sobre a folha amarelada  
de um cartão de amor... J

Amália Marie Gerda

Começando o outono  
as folhas amareladas  
cobrindo o jardim. Y

Alba Christina

Em meio ao cerrado,  
se alimentando de frutos  
bando de tucanos. A

Analice Feitoza de Lima

No Dia das Mães,  
vejo o rosto de mamãe  
aos pés de Maria... J

Amália Marie Gerda

Chuva inesperada.  
E folhas amareladas  
correm na enxurrada. C

Analice Feitoza de Lima

Num galho agitado,  
um tucano namorando...  
Desafio de bicos! J

Amália Marie Gerda

Sorridentemente  
recebe flores e abraços.  
É Dia das Mães. J

Analice Feitoza de Lima

O chão de outono  
transforma-se em berço de ouro.  
Folha amarelada. E

Angelica Villela Santos

Junto à campã humilde,  
lágrimas regam as flores.  
Dia das Mães. J

Angelica Villela Santos

Bicos de tucanos  
o verde do Pantanal  
salpicam de amarelo. J

Darly O. Barros

Tucano bicudo,  
roubando milho das aves  
no quintal de casa. H

Argemira F. Marcondes

Shopping center cheio,  
todos procuram presente,  
é Dia das Mães. J

Argemira F. Marcondes

Rajada de vento  
arranca do galho e leva  
a folha amarelada. Y

Argemira F. Marcondes

Dia das Mães:  
vozes de três gerações  
cantam parabéns... C

Darly O. Barros

Bando de tucanos  
colore o verde das matas,  
em voo matinal. H

Darly O. Barros

O ciclo prossegue:  
a paisagem perde o viço.  
Folha amarelada. J

Darly O. Barros

Rosas brancas  
sobre a lápide cinza  
Dia das Mães. A

Edmilson Felipe

Na mata fechada  
em cima do galho  
dorme o tucano. E

Edmilson Felipe

Pela manhã  
o faxineiro recolhe  
a folha amarelada. Y

Edmilson Felipe

Fotografando  
a família reunida.  
Dia das Mães. J

Flávio Ferreira da Silva

No Dia as Mães  
foi jantar à luz de velas  
com filhos e netos. J

Flávio Ferreira da Silva

Dia das Mães  
som de talheres à mesa  
flores ao redor. E

Larissa Lacerda Menendez

Pela manhã  
vassoura no terraço  
folhas amareladas. Y

Larissa Lacerda Menendez

Repara as folhas:  
despontada, entre as verdes,  
uma, amarelada. J

Manoel F. Menendez

O filho, no colo,  
entregando um presente.  
Dia das Mães. J

Manoel F. Menendez

Abraços dos filhos,  
flores enfeitando a mesa:  
Dia das Mães. J

Neuza Pommer

No Dia das Mães,  
chega dos filhos distantes  
visita surpresa. J

Renata Paccola

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado,  
à escolha) em uma única ½ folha de papel, com  
nome, endereço e assinatura. Despachá-la  
normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome,  
**endereço e CEP** do remetente, até o dia 30 do  
respectivo mês.

2. Posteriormente o haicuista receberá, de-  
vidamente numerada, a relação dos haicus desse  
mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e  
sem a devida correção em tempo hábil), afim de  
selecionar 10% deles.

## SELEÇÕES MENSAIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

✉ Até o dia 30.05.10, enviar até 3 haicus de quigos: Baquerubu, Dia do Estudante, Minuano. ✉  
Até o dia 30.06.10, enviar até 3 haicus de quigos: Azulão, Paratudo, Pipa.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez  
Rua Des. do Vale 914, Apto. 82  
05010-040 – São Paulo, SP

ou mfmendez@superig.com.br

3. A folha conterà o nome do haicuista  
selecionado (em cima e à direita do papel) e,  
em seguida, um abaixo do outro, o número e o  
texto de cada haicu assim escolhido. Não se  
escolherá haicus de própria lavra, pois serão  
anulados, bem como os que forem destinados a  
haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos  
assim enviados), será dado por volta do dia 10  
do mês seguinte.

I R M Ã E M Ã E  
João Batista Serra, Vida em Contos, 1999 – Endereço do Autor: Caixa Postal 95: 61600-000 – Caucaia, CE

Abandonada pelo marido, Neuza, quando  
contava vinte e sete anos, deixou os filhos com a  
avó e trocou seu povoado pela cidade grande.

Fez amizade com Jurema, também, largada do  
companheiro. Alugaram uma casa. Em  
sociedade abriram pequeno comércio na sala.  
Juraram jamais confiar nos homens...

Luciano, onze anos mais novo que Neuza,

residia na esquina... Quando compareceu para  
comprar uma Kolynos, mexeu com o coração dela.  
Corresponderam-se no olhar, depois no sentimento.  
Ela quebrou a jura. Jurema advertiu-a com  
severidade:

– Cuidado, amiga, não vá te machucar!...

Os pais dele evitaram se intrometer. E o caso  
rolou solto.

– Se teu marido voltar? Não tens medo?  
– Nem um pingo. Quem sabe já tenha outra ou  
esteja morto na Serra Pelada!

– Sendo assim, quando eu completar dezoito  
anos, casaremos?

Embevecida, contemplava-o. Ouvia-o feliz. Às  
vezes sentia-se insegura.

– Tens quase idade de ser meu filho! E se de

repente surgir alguém jovem quanto você e te  
fascinar?

– Querida, acho bem difícil trocar-te por  
outra. Fica segura.

Luciano apenas estudava. Neuza agradava-  
lhe com presentes e prometia-lhe vida  
maravilhosa.

– A moto que tanto desejas, te darei de

presente depois do nosso casamento.  
Ela alimentava cada vez mais os sonhos do rapaz. Mas no íntimo, uma incerteza lhe incomodava. Previa uma intromissão no romance empolgante que deliciava momentos de sua vida tão repleta de desenganos.  
Numa pacata sexta-feira já anoitecendo, Deusa chegou. Autêntica sertaneja. Quinze primaveras.

Morena capaz de seduzir, espontaneamente, o sexo masculino.  
– Neuzza, vim pra ficar. Perto de você, minha irmã, me sinto segura. Não aguentei a saudade. O jeito foi vir...  
Luciano ao fitar a recém-chegada, encantou-se!  
– Esta é minha irmã Deusa. – apresentou Neuzza ao amado.

– É um grande prazer conhecê-la!  
Aperto de mãos, aperto nos corações!...  
E o mocinho mudou de sentimento. Todo o amor que sentia por Neuzza, passou para Deusa.  
Neuzza desconfiou dos dois que se encontravam às escondidas. Logo descobriu. Desgostosa, na dificuldade de não suportar cruaicente golpe, pensou em suicidar-se. Foi forte, porém.

Luciano chegou à maioridade. Resolveu ser cobrador de ônibus.  
  
No dia do casamento, Neuzza os chamou.  
– Chegou o momento de revelar-lhes um segredo que mantenho há muitos anos. Eu tinha doze anos quando você, Deusa, nasceu. Perdoe-me, não sou sua irmã; sou sua mãe!

Somente aos sessenta e nove anos Lauro aposentou-se. Conheceu Lourdes, sedutora mãe solteira, na ocasião atravessando difícil situação. Havia sido abandonada pelo pai de seu filho. Deixou-a covardemente. Fugiu...  
E continuou sendo enganada por cada rapaz que escolhia. Desiludida, optou viver maritalmente com o “vovô”, como passou a chamá-lo.  
Lauro era viúvo. Possuía pequena padaria. Lourdes, na companhia dele, encheu-se de bons vestidos, lindas jóias e perfumes. Quando saía parecia uma primeira dama.  
Durante cinco meses mostrou-se senhora dona de casa.  
Traiu-o quando conheceu, na feira, o Damião, malandro, maconheiro...  
– “Vovô”, se eu te traísse, me perdoarias? – Perguntou a fim de experimentar a reação dele.

– Nem tentes isso! Te farei em pedaços.  
Alguém, freguesa amiga do bom padeiro, descobriu tudo.  
– Lourdes, o vento me disse que estás me traíndo!  
– É mentira! – ela respondeu apavorada – essa gente quer é ver a nossa separação!  
Ele a seguiu e a pegou... Expulsou-a somente com a roupa do corpo. Vendeu a padaria e mudou-se para outro bairro.  
Menos de uma semana depois, ela voltou. Confessou-se arrependida. Chorou tanto, implorou tanto, que terminou o convencendo.  
Devolveu-lhe os vestidos, jóias e perfumes. E a convivência voltou a se normalizar.  
A jovem, porém, tinha uma sedução irresistível! Enquanto o velho ficava com a criança, a mãe se divertia com os galanteios ganhos na rua.

Um deles, todavia, mexeu com seu coração e aí aconteceu novamente. Não durou dois meses. Tião Boa Vida, jogador de baralho, viciado e arruaceiro, fez a companhia do bom velhinho errar de novo.  
Ciente de que estava sendo enganado outra vez, Arrependida, tinha medo de pedir perdão ao Lauro. Começava a reconhecer a falta que ele lhe fazia. Depois de tremenda ingratitude era impossível...

vel o Seu “vovô” aceitá-la novamente.  
Engravidou. O sofrimento aumentava. Sem outro recurso arriscou pedir socorro mais uma vez a quem traiu duas vezes.  
O velho tomou grande choque.  
– Meu “vovôzinho” querido, vim humildemente implorar-lhe perdão. Estou tão arrependida!... Dê-me uma última chance!  
– Nunca, sem-vergonha! E vá logo embora antes que eu te mande para o inferno!  
Prosseguiu insistindo. Nada!...  
  
Chorando, conduzindo o filho que ele tanto amava também, retirou-se. Mas, antes de atravessar a porta, puxou a pelo braço, abraçando-a.  
Acabou concordando entre lágrimas:  
– Sabe uma coisa? Vamos criar esses meninos. É o que devemos fazer.

V O V Ô L E G A L  
João Batista Serra, Vida em Contos, 1999 – Endereço do Autor: Caixa Postal 95: 61600-000 – Caucaia, CE

Velhos trilhos, férreas trilhas,  
quantas histórias contêm...  
E os nossos filhos e filhas  
nem sabem que coisa é o trem!  
Antonio Augusto de Assis  
  
O mato encobre os trilhos da estação,  
na plataforma já não há ninguém,  
abandonada, a velha construção  
nem mais janelas ou telhado tem...  
Resta à saudade a pronta reação  
e ação do tempo que, a mostrar desdém  
levando o meu passado de roldão,  
deixou-me os trilhos, mas levou-me o trem;  
que, além aponta, vem rangendo os freios,  
parou, embarco e, em meio a bamboleios,  
o som do apito faz a minha escolta...  
As horas passam, finda a fantasia  
e a olhar a nada, tudo o que eu queria  
é ter aquele velho trem de volta...  
Darly O. Barros, O Trenzinho  
  
Viaja de trem, a saudade...  
Serpenteia por trilhos, em rotas marcadas.  
Vidas, lá se vão, em sereno passo, esperando...  
a parada. Corre-corre nessa hora –  
trem-de-ferro-embora-lento  
não espera, não dá tempo. Quase.  
Abraços, lágrimas, sentimentos...  
mil, o trem-de-ferro carrega.  
Embora de ferro seja.  
E, segue o apito, de novo, avisando  
aos passageiros, que a vida passa ligeiro;  
que o tempo urge; que a vida... que o tempo...  
viajam caminhos traçados.  
Em vagões, bem de mãos dadas.  
Enquanto a fumaça-efemeridade-perpassa  
plagas em descortínio, ao encaicho do destino.  
Viagem de trem... No trem... a viagem.  
O trem não detém a viagem...  
viagem-no-trem, o-trem-não-detém...  
viagem-no-trem, o-trem-não-detém...  
“Piuiiiiiiii”... A viagem.  
Dodora Galinari, no Trem

Névoa matutina  
espalha doce fragrância.  
Longe apita o trem.  
Hazel de São Francisco  
  
Os trilhos entram no túnel  
como quem entra no quarto-escuro  
no muro  
impuro  
das lamentações.  
Os trilhos saem do túnel  
como quem sai da fumaça  
que abraça  
não passa embaça.  
Agora é o sol raiando  
o verde araucária  
as pedras bem desenhadas  
os parreirais azuis do vale  
que saltam  
que passam  
que ficam.  
Agora é a carga pesada  
o sorriso aberto  
o suor pingando  
o maquinista feliz  
que olha  
que atende  
que vai.  
Agora é o progresso  
que voa seguro  
nos trilhos bem duros  
de pensamentos modernos  
mas ternos  
eternos  
visionários.  
São trilhos de salvação  
esses trilhos que teimam  
e resistem cem anos  
ao tempo e a tudo  
levando as flores do progresso  
aos jardins do mundo  
sem nome  
sem fome  
com paz!  
Flávio Roberto Stefani, Trilhos da Salvação

Vai ligeiro, trem do sonho!  
Leva-me à felicidade!  
E que eu não volte tristonho  
pelos trilhos da saudade.  
João Costa  
  
Não rangem mais as rodas sobre os trilhos,  
rasgando os campos, escrevendo a história;  
não serão úteis para nossos filhos,  
porque morreram pobres e sem gloria.  
Alguém matou velho trem de ferro  
que fez o pampa acordar mais cedo;  
que ouviu do boi, pelas manhãs, o berro,  
que viu ovelhas a fugir de medo.  
Por que com ele sepultar-se tudo  
quanto se fez por mais de um centenário?  
O Rio Grande assiste queto e mudo  
ao triste fim de seu itinerário.  
Não é saudade, não é só lamento  
que nos leva a sentir sua agonia.  
É perceber que o descarrilamento  
lhe foi imposto. O trem não merecia!  
Correm os trens no mundo como a ciência:  
faz-se o trem bala sempre mais veloz,  
enquanto aqui, por falta de consciência,  
vira sucata o que pagamos nós.  
(a propósito da última viagem  
do trem de passageiros, em 02.02.96)  
Luiz M. Stabile, Apito Final  
  
Desde pequeno me ensinaram quais os trilhos  
que eu deveria, pela vida, percorrer.  
E eu fiz o mesmo, mostrando para os meus filhos  
o que era certo, para nenhum se perder.  
Passou a vida, como um trem, sempre a correr,  
trocando idades, apagando os falsos brilhos...  
Com a velhice, fui deixando de viver,  
e para todos virei fonte de empecilhos...  
No trem da vida, percorri mil estações,  
colhi alegrias, ilusões, desilusões,  
aprendi muito, mas não sei por que razão  
não me ensinaram, nesta trilha percorrida,  
que para a espera, tristonha, do fim da vida  
um triste asilo seria a última estação...

Ao encobrir os trilhos do bonde  
o asfalto enterrou junto  
minhas lembranças de menino,  
que precisava vestir roupinha domingueira  
para ir com mamãe  
ao centro da cidade.  
Sergio Becker, Trilho  
  
Eu ficava à janela olhando o trem.  
Qual seria o seu destino?...  
Era um fascínio  
imaginar, em fantasia,  
quanta gente que partia,  
enquanto eu ficava à janela olhando o trem.  
Hoje voltei. Quis rever meu mundo antigo.  
Talvez o anseio de buscar abrigo,  
ou a esperança de encontrar comigo,  
ou simplesmente ver o trem passar.  
Daquela antiga estação,  
do meu velho casarão...  
nada encontrei, porém.  
Onde está a vida que eu achava linda?  
Afinal, o que será que resta ainda  
de quem ficava à janela olhando o trem?  
Vanda Fagundes Queiroz, Dois Tempos  
  
Alguém cujo rosto não vemos,  
mãos calejadas,  
e o nome? Ninguém sabe.  
Levanta bem cedo,  
enquanto a cobiça descansa  
prepara a terra para o plantio.  
Não tem tempo de olhar-se no espelho,  
aquele de cem anos, com rachaduras,  
que pertenceu a avó.  
Pele ressecada,  
rugos nos cantos dos olhos,  
não usa cremes  
nem protetor solar.  
Mulher valorosa...  
um pensamento somente a preocupa:  
a incerteza da colheita.  
Momento de inquietação suprema:  
seus joelhos dobram,  
os lábios tocam a terra.  
Zélia Maria De Nardi, Simbolismo de uma Luta

II Jogos Florais de Caxias do Sul, UBT Caxias do Sul e Academia Caxiense de Letras, 2010 – Gentileza de Amália Marie Gerda Bornheim

Irmãs de Lazaro, amigas do Rei.  
Uma, aos pés da Majestade,  
ouve com atenção as palavras  
ditas com sabedoria e suavidade!  
A outra, irrequieta, faz e refaz!  
Arruma a casa e a refeição,  
sem tempo para o visitante,  
que gostaria de sua atenção!  
A quem imitar no dia a dia!  
Marta em ação ou Maria atenciosa?

Não condeno nenhuma delas,  
pois são as duas prestimosas!  
Deus não censura o tempo gasto  
em atuações de qualidade!  
Condena, sim, o tempo perdido  
em tarefa sem necessidade!  
Há quem construa ídolos,  
para desbancar nosso Deus:  
televisão, shopping e barzinhos  
são admirados como semideus!  
Cento e sessenta e oito horas  
são contadas por semana.  
Delas quanto posso tirar,  
para ofertar ao Pai em Hosana?  
Devemos imitar Maria,  
que se põe aos pés de Jesus!  
Imitemos também a Marta,  
a servir ao irmão sem medir a Cruz!  
Elza Pinto Alemão,  
Imitar: Marta ou Maria?

Olá, pequeno Kiki Joachin  
seja bem-vindo novamente à vida  
há alguns dias  
teu mundo foi sacudido  
por terrível terremoto  
perdeste tudo, tudo  
casa, família, amigos  
e a infância prazerosa  
debaixo dos escombros  
por dias a fio  
tu tristeste pela vida  
até que te salvaram  
benditas mãos amigas  
agora, Kiki Joachin  
tens uma nova chance

e a todo o teu povo é dado  
o direito de ter esperança  
pois renasce em ti o sonho  
no teu gesto e sorriso largos  
no brilho radiante do teu olhar  
seja bem-vindo, Kiki Joachin  
novamente à vida.  
Eunice Garcia, Pequeno Kiki Joachin